

# Revista Em Pauta: três décadas de um tracejo científico acadêmico

*Em Pauta Journal: three decades of a scientific academic trajectory*

Silene de Moraes Freire\* 

## RESUMO

O presente artigo busca resgatar aspectos expressivos da história da Faculdade de Serviço Social da Uerj relacionando os mesmos ao surgimento e desenvolvimento da Revista *Em Pauta*, veículo de divulgação científica dessa unidade acadêmica e do seu programa de pós-graduação *stricto sensu*, no ano em que o periódico completa três décadas de existência. A trajetória dessa publicação que transitou da fase de *Cadernos Em Pauta* à atual Revista *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* enfrenta diferentes momentos de aprimoramento que não podem ser compreendidos como um projeto em si, mas sim como parte de um processo de adensamento acadêmico que caracteriza a Faculdade em que a revista foi criada e se desenvolveu nesses trinta anos.

**Palavras-Chave:** Revista Em Pauta; Faculdade de Serviço Social; história.

## ABSTRACT

This article seeks to recover significant aspects of the history of the UERJ School of Social Service, relating them to the emergence and development of the Em Pauta Journal, a vehicle for scientific dissemination of that academic unit and its *stricto sensu* graduate program, in the year in which the journal completes three decades of existence. The trajectory of this publication, which moved from the 'Cadernos Em Pauta' phase to the current Em Pauta Journal: social theory and contemporary reality, faces different moments of improvement that cannot be understood as a project in itself, but rather as part of a process of increasing academic density that characterizes the school in which the journal was created and developed over these thirty years.

**Keywords:** Em Pauta Journal; School of Social Work; history.

## Introdução

O presente artigo busca resgatar um pouco da história da Revista *Em Pauta*, veículo de divulgação científica da Faculdade de Serviço Social da Uerj e do seu programa de pós-graduação *stricto sensu*, no ano em que o periódico completa três décadas de existência. Entendemos que a trajetória dessa publicação, que transitou da fase dos *Cadernos* para a fase da revista *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, enfrenta dife-

## ARTIGO

<https://doi.org/10.12957/rep.2023.75915>

\*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: [silenefreire@gmail.com](mailto:silenefreire@gmail.com).

Como citar: FREIRE, S. M. Revista Em Pauta: três décadas de um tracejo científico acadêmico. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 52, p.60 - 73, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2023.75915>

Recebido em 15 de abril de 2023.

Aprovado para publicação em 02 de maio de 2023.



© 2023 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

rentes momentos de aprimoramento que não podem ser compreendidos como um projeto em si, mas sim como parte de um processo de adensamento acadêmico que caracteriza a faculdade em que a revista foi criada e se desenvolveu nesses 30 anos. Desta forma, resgatamos inicialmente a trajetória dessa unidade de ensino e posteriormente buscamos demonstrar como o periódico consagra níveis de debates e conhecimentos que resultam de um processo de lutas e conquistas vivenciadas pelo Serviço Social no Brasil e traduzidos pela faculdade.

## Faculdade de Serviço Social da Uerj: breves notas de uma história

O pioneirismo da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro se deu no seu surgimento como uma das primeiras unidades de ensino de Serviço Social do país, que se inscrevem na sociedade brasileira do início dos anos 1940 até o início do século XXI.

Como já observamos em estudos anteriores publicados no *Cadernos em Pauta*, na década de 1990, e na coletânea sobre a trajetória da faculdade construída em comemoração aos seus 70 anos, lançada em 2014, existe uma centralidade na bibliografia que trata da história do Serviço Social no Brasil sustentada no padrão analítico de São Paulo, no modo com que se gestou e foi administrada a “questão social” naquela região. A realização de estudos do processo de constituição e desenvolvimento da profissão em outros estados reveste-se de especial importância para o aprofundamento e as análises das linhas e tendências do Serviço Social no país. Indica-se, assim, a diversidade das condições para se perceber as dinâmicas sócio-históricas que contribuíram para o surgimento de escolas para a formação de assistentes sociais no Brasil, nas suas diferentes regiões. No Rio de Janeiro tivemos várias particularidades reveladas pelas primeiras unidades de ensino da profissão.

Como observado por Bravo e Freire (2008), desde os idos de 1936 a prof<sup>a</sup>. Maria Esolina Pinheiro (PINHEIRO, 1985)<sup>1</sup> deu início a um árduo e obstinado trabalho para fundar a primeira escola de Serviço Social do Rio de Janeiro. Entretanto, somente em 1944 surgem os primeiros resultados desse esforço através da Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth, criada naquele ano por ato do presidente da República Getúlio Vargas e mantida pela Prefeitura do Distrito Federal. Essa escola, que é hoje a Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), foi uma das primeiras unidades de ensino especializado mantidas pela Prefeitura, e só veio a ter o seu reconhecimento como unidade de ensino superior em 1958, passando a integrar, em 1963, a então Universidade do Estado da Guanabara (UEG), atual Uerj.

Segundo Freire (1994, p. 29), estas observações conduzem-nos a destacar que as primeiras escolas de Serviço Social do Rio de Janeiro surgem num momento em que a cidade é a maior do

---

1 Tais registros foram resgatados e publicados em: PINHEIRO, M. E. PINHEIRO, M.E. *Serviço Social: uma interpretação do pioneirismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Uerj, 1985.. Rio de Janeiro: Uerj, 1985.

país, capital federal, onde se concentram os centros nervosos da direção política e econômica. Por essas condições, é a cidade brasileira onde a infraestrutura de serviços básicos, inclusive serviços assistenciais, mais se desenvolveu, com forte participação do Estado, além de ser o mais antigo polo industrial da região Sudeste e contar com expressivo contingente proletariado.

Conforme Freire (2020) demonstrou, o autoritarismo instrumental da “Era Vargas”, no período de 1930 a 1945, foi mais do que um acontecimento político acidental na nossa história. A mudança do eixo econômico da agricultura para a indústria implicou significativas transformações, especialmente na forma como o Estado passou a exercer o controle sobre os rumos da nação. A implantação do liberalismo econômico sem liberalismo político expressava a forma como o capitalismo procurava se modernizar e se desenvolver na periferia, aprofundando as desigualdades sociais, tornando a questão social alvo dos mecanismos políticos de controle e vigilância estatais. As normativas da ordem moderna eram sustentadas por uma engenharia institucional que permitia a inclusão subalterna da classe trabalhadora no Estado, concentrando, assim, no Poder Executivo, a produção legislativa em resposta aos conflitos provenientes da relação capital-trabalho. A ingerência sobre os conflitos de classe, baseada na regulação dos direitos sociais, distribuídos paulatinamente entre as diferentes profissões, se constituiu em um processo característico da história da proteção social no Brasil. Este processo resultou na percepção geral do direito social alcançado como uma concessão do Estado, e não como uma conquista<sup>2</sup>.

O destaque que hoje em dia tem sido dado ao cenário histórico-cultural anteriormente citado parece estar ligado a dois aspectos principais. Em primeiro lugar, à estreita vinculação naquela época (como hoje) entre a produção intelectual e a vida propriamente política, vinculação que se operou paralelamente ao desenvolvimento de um rígido modelo de exclusão cultural e política. Em segundo lugar, e como decorrência das tensões externas (a Segunda Guerra) e internas (repressão política e inquietação social), há emergência de uma nova concepção de atividade intelectual e de organização da cultura. De fato, no período de 1930-1945, a cultura do autoritarismo, sob as mais diversas formas, transborda e permeia amplamente a prática das classes dominantes no Brasil, fornecendo à elite governamental orientações referentes à reformulação do marco institucional vigente, ou melhor, as opções do novo regime. Dentro do complexo quadro ideológico da época, o pensamento autoritário se destacou como um dos principais componentes da produção intelectual, justamente porque o seu modo de analisar a realidade, assim como as soluções apresentadas para a mesma, articulavam temas em perfeita conexão com a perspectiva de construir um projeto político comprometido com a hegemonia.

---

2 Conforme afirmou Werneck Vianna (1997, p. 12), o que é chamado de revolução no Brasil é, de fato, “movimentos políticos que somente encontraram a sua razão de ser na firme intenção de evitá-la”. São transformações que se operam pela via prussiana (pelo alto), permitindo ao fim compatibilizar mudanças com conservação.

No Rio de Janeiro, a Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth mostrou-se altamente eficaz na difusão do ideário do regime Vargas. Até mesmo a influência do pensamento católico na origem da profissão, no Rio, é mais facilmente percebida através da sua conexão com o regime do que diretamente com o catolicismo. Segundo Freire (1994), fontes documentais desse período comprovam que Maria Esolina Pinheiro era assídua frequentadora dos canais de comunicação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que poderia ser chamado de “olhos e ouvidos” da ditadura varguista, pois perseguia, vigiava, exercia pressão sobre os mais resistentes e enaltecia as medidas governamentais para todo o país.

Cabe ressaltar que, além de propalarem as “maravilhas” da legislação social, a chamada “ideologia de guerra”, que também contribuiu para dar legitimidade ao Estado, foi muito divulgada pelas pioneiras da profissão da Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth. No início dos anos 1940, Maria Esolina Pinheiro frequentemente falava aos jornais sobre o “Preparo Psicológico do Povo”. “Num momento tão tumultuado devido à situação internacional, os imprevistos não encontrarão o Brasil desatento e desaparelhado”, dizia a professora Esolina Pinheiro, que, segundo o jornal *A Noite*, em 1943, já estava “impondo-se pela projeção da sua obra de assistência social”. Segundo Freire (1994, p. 21),

Desde 1939, por ocasião da publicação no Rio de Janeiro da primeira obra sobre Serviço Social editada no Brasil: Serviço Social Infância e Juventude Desvalidas, da professora Maria Esolina Pinheiro (uma das pioneiras da profissão), já é nítida a influência do pensamento autoritário no Serviço Social como forma explicativa dos fenômenos sociais e históricos. É importante observar que o uso desses ‘conceitos’ por parte de Maria Esolina, também nos remete à influência do forte peso da cultura colonial no Rio de Janeiro.

Tais aspectos evidenciam que, embora o pioneirismo da profissão no Rio ainda seja pouco estudado, é indubitável que ele teve uma trajetória distinta do pioneirismo do Serviço Social em São Paulo. O fato de o Rio de Janeiro ser capital da República brasileira e berço do pensamento autoritário não são meros detalhes históricos. Neste sentido, pode-se dizer que, mais do que qualquer escola de Serviço Social criada neste período, a Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth, por ter sofrido uma influência explícita do poder central, traz em seu bojo nítidas marcas da cultura política desse momento. Essas marcas oferecem um expressivo suporte para a compreensão inclusive desse cenário.

Conforme Iamamoto (1992, p. 20) observou, a profissão não se caracteriza apenas como

nova forma de exercer a caridade, mas como forma de intervenção ideológica na vida da classe trabalhadora, com base na atividade assistencial; seus efeitos são essencialmente políticos: o enquadramento dos trabalhadores nas relações sociais vigentes, reforçando a mútua colaboração entre capital e trabalho.

Não seria equivocado afirmar que essa intervenção na vida da classe trabalhadora brasileira expressava o ambiente cultural que refletia a hegemonia do pensamento político autoritário. Os assistentes sociais também reforçaram as fileiras dos intelectuais-funcionários que se tornaram artífices dos projetos políticos do Estado.

A instauração de uma ditadura no ano de 1964 estruturou um Estado que expressou o rearranjo político das forças socioeconômicas que pleiteavam a continuidade do padrão de desenvolvimento dependente e associado. Contudo, o regime ditatorial instaurado estava cercado de contradições da própria composição heterogênea do pacto conservador, como observou Netto (1991).

Foi no contexto da ditadura inaugurada em 1964 que o Serviço Social sofreu o processo de inflexão denominado por Netto (1991) de “renovação do Serviço Social”. Tal processo apresentou nitidamente traços de funcionalidade com a modernidade imposta pelo regime ditatorial e elementos de oposição ao mesmo. Tais traços não podem ser compreendidos fora das novas condições postas à formação e ao exercício profissional, além da influência do Movimento de Reconceituação que ocorreu em alguns países da América Latina no final dos anos 1960 e início dos anos 1970.

Podemos dizer que, no interior da profissão, no Brasil, a luta contra a ditadura e pela democratização do país possibilitou a disputa entre projetos societários distintos (NETTO, 1991). No ano de 1982 o acúmulo teórico e a ampliação das reflexões também oriundas da conjuntura culminaram na reforma curricular que representou um verdadeiro marco da intensificação do debate sobre a formação profissional. O redirecionamento da formação profissional foi se constituindo no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980. Um grande marco nesse processo de renovação da profissão foi o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), realizado em 1979, em São Paulo, o “Congresso da Virada”.

Importante destacar que todos esses aspectos mencionados suscitavam novos caminhos para a formação profissional também na Faculdade de Serviço Social da Uerj, conforme mencionou Alencar (1994). Na década de 1980, a Faculdade de Serviço Social terá uma experiência muito importante e particularizada, que foi protagonizada pelo movimento estudantil. Cabe destacar que, depois de Maria Esolina Pinheiro, todos os diretores da faculdade pertenciam à outra categoria profissional que não a de Serviço Social. Entretanto,

A partir da greve dos estudantes de Serviço Social da UERJ, tal ‘tradição’ foi questionada. Os estudantes passaram a reivindicar a exoneração do filósofo da direção da Faculdade, apoiando-se na Lei n. 3252 de 27/08/1957, que regulamentava o exercício da profissão e que colocava como atribuição privativa da categoria a direção das escolas de Serviço Social. (CISLAGHI; BRANDT, 2014, p. 118).

Vale lembrar que a redemocratização nos anos 1980 trouxe alívio para as liberdades individuais e de cátedra, no entanto, não foi automática a expansão e o acesso ao ensino superior no Brasil. Na década de 1990 o prolongado ajuste fiscal, que já vinha desde a década anterior, teve como consequência imediata a diminuição dos investimentos públicos em educação em todos os níveis. A partir dos anos 1990, o ensino superior sofreu um processo de deterioração acentuada. Como ressaltou Abramides (2016, p. 458),

No Brasil, mal a Constituição saía do forno, em 1988, no governo Sarney, em 1989 se iniciaram as primeiras investidas do neoliberalismo, implantadas no governo Collor de Mello, estendidas no governo Itamar Franco, aprofundadas e consolidadas nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, nos dois governos de Lula da Silva e ao longo do governo Dilma.

O Serviço Social na década de 1990 já revela um maior acúmulo de debates e a clareza de que as lutas da categoria exigem também “um combate ético, teórico, político e prático-social ao neoliberalismo e aí reside o futuro do projeto ético-político profissional” (NETTO, 1999, p. 15). Esse combate se expressa até os dias atuais “em nossos congressos, na agenda política das entidades da categoria, na formação profissional, na produção acadêmica e intelectual, em experiências profissionais que têm se mantido na defesa intransigente dos direitos sociais” (ABRAMIDES, 2016, p. 459), além de haver o apoio às lutas concretas dos movimentos sociais e sindicais contra a exploração no trabalho e a opressão e dominação de classe.

O Projeto Ético-Político (PEP) da profissão, assim denominado nos anos 1990, tem como bases, respectivamente, o Código de Ética Profissional de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão de 1993 e as Diretrizes Curriculares de 1996. Nesse processo, do ponto de vista da organização sindical, ocorreu a dissolução dos sindicatos e da Anas. O PEP é a expressão madura de consolidação da direção social da profissão dos anos 1980, que se estabeleceu no processo de ebulição da luta de classes no país, em que os profissionais estiveram organicamente vinculados à classe trabalhadora. Portanto, as condições políticas de constituição do PEP do Serviço Social brasileiro devem ser avaliadas considerando as seguintes determinantes: a luta contra a ditadura, a colagem aos movimentos sociais dos anos 1980, a mudança do público profissional composto pelas camadas médias e empobrecidas, e como as vanguardas profissionais e acadêmicas da categoria são vanguardas de militância política e sociais (ABRAMIDES, 2016).

Nos anos de 1990, a agenda neoliberal começa a acelerar a transformação das universidades naquilo que Freitag (1996) definiu como universidade operacional. Caracterizada por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, a universidade operacional passa a ser estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e



dos objetivos. Obviamente não podemos achar que esse processo é autônomo da agenda neoliberal e sua radicalização. É na contracorrente desta tendência dos anos 1990 que o Serviço Social brasileiro, em sua fase já madura, se ergue mais fundamentado no seu compromisso com a classe trabalhadora, construindo medidas concretas em diferentes esferas, dentre elas a formação profissional. Não por acaso, é na década de 1990 que os *Cadernos Em Pauta* são criados na Faculdade de Serviço Social da Uerj.

## **Em Pauta: um desafio crítico persistente**

O trabalho científico só é assim considerado após ser publicado. Portanto, a revista científica é fundamental como canal de comunicação científica. Objetivando contar com um periódico que pudesse dar vazão aos resultados dos grupos de trabalhos (GTs) criados para aprofundar temáticas fundamentais da reforma curricular, decidiu-se editar os *Cadernos Em Pauta*, no ano de 1993, na gestão dos diretores Rosângela Nair de C. Barbosa e Ney Luiz T. de Almeida. Como mencionado na apresentação do primeiro número do periódico que se tornou público para diferentes espaços de debates, os textos que compõem os dois primeiros números *Em Pauta – Cadernos da Faculdade de Serviço Social/Uerj* representam um esforço acadêmico coletivo iniciado em 1989 e aprofundado nos anos seguintes. A iniciativa coletiva de uma exposição de estudos do corpo docente da unidade se deu com vistas à reformulação do currículo de graduação e do próprio redirecionamento das pesquisas e produções da faculdade. Como mencionado na apresentação do primeiro *Caderno*:

Os méritos e desacertos destes trabalhos, datados dos anos 1990 e 1991, por mais que possam ser reconhecidos e objetivados em autores específicos, guardam uma larga cumplicidade com os diversos debates coletivos realizados no âmbito da Unidade, nestes longos tempos de revisão curricular. Desde 1989, vimos forjando espaços e atividades orientadas pelo anseio de superar os entraves evidenciados na execução cotidiana do currículo.

Deste processo, originaram-se os ‘Grupos de Trabalho’ (G.Ts), que, durante o segundo semestre de 1990 e primeiro de 1991, movimentaram as discussões da reformulação curricular da Faculdade. Estes G.T’s foram constituídos e elencados pelos professores como de interesse na reformulação curricular e, ao mesmo tempo, área de concentração de estudos do corpo docente. Destes Grupos de Trabalho saíram a maioria dos textos que, nesta ocasião, estamos divulgando, expressando o sentido da eleição desta estratégia de revisão curricular, congregando os professores por área de interesse de estudos, incentivando a capacitação e produção docente, tendo como orientação geral os entraves e problemas do currículo. Foram objeto de preocupação dos G.Ts constituindo mesmo os seus temas de trabalho: 1) Política Social/Assistência; 2) Teorias Sociais; 3) Instituições; 4) Identidade e legitimidade profissional. (EM PAUTA, 1993, p. 2).

Conforme os *Cadernos Em Pauta* nº 1 e nº 2 mencionam em sua apresentação, o documento-base apresentado para a revisão curricular apresentou dois eixos: *A definição do novo currículo de graduação em Serviço Social da FSS/Uerj* e *A especificidade do curso noturno – as dimensões pedagógica e cultural na revisão curricular*. Esses dois eixos centrais da montagem do novo currículo buscaram alicerçar a discussão e o tratamento em torno à profissão, “a partir da delimitação do campo de atuação do Serviço Social: campo este histórico e socialmente constituído no âmbito das Políticas Sociais e da Assistência” (EM PAUTA, 1993, p. 2).

A relevância da consistência teórica da delimitação dos eixos ao longo de todo curso também destacava o sentido cultural que o espaço da formação profissional encerra e o quadro socioinstitucional necessário à implantação do currículo, “tematizando as diversas implicações e desafios decorrentes de uma decisiva decisão por um ‘curso noturno’ de qualidade” (EM PAUTA, 1993, p. 2). Todos os textos dos primeiros números apresentaram polêmicas e abordagens diversas sobre os temas centrais que mobilizaram os professores durante o processo de revisão curricular. Mais do que uma preocupação em formular uma unidade temática que configurasse um dossiê, o objetivo maior foi penetrar em novos desafios teóricos e discutir assuntos fundamentais para a profissão. Dessa forma, os textos atestam a riqueza da diversidade que marcou o processo de revisão curricular.

Além disso, a publicação revela como foi possível firmar a trilha coletiva de adesão à reestruturação não só do currículo de graduação, mas da própria faculdade, em suas áreas de pesquisa, produção e capacitação docente, bem como nas propostas que passam a surgir de investimentos na pós-graduação. Segundo registros dos *Cadernos* nº 1 e nº 2, durante a última “jornada”, ao final de 1992, algumas ideias e proposições do novo currículo foram revistas e reorientadas, mas aparecem nesta publicação como no original, preservando o sentido da época. Até o número 8, os *Cadernos* cumpriram a função antes mencionada e viraram referência, sobretudo interna, na compreensão do debate que guiou e fundamentou a revisão curricular implementada em 1993.

Em 1996, a Faculdade de Serviço Social da Uerj inaugura uma nova fase na trajetória do periódico iniciada em 1993, com a criação do *Em Pauta – Cadernos da FSS/Uerj* e a constituição de um núcleo editorial responsável por estimular e viabilizar a publicação da produção docente e discente da unidade. A partir do número 9, *Em Pauta* deixa de ser um caderno para se transformar em uma revista com um novo formato e uma nova diagramação, apresentando-se com uma estrutura mais leve e atraente, aberta a publicações externas. A nova *Em Pauta – Revista da Faculdade de Serviço Social da Uerj* inaugura esse momento com uma edição cujos artigos giram em torno do tema da política social. A grande contribuição da edição é tentar refletir, no marco do processo de globalização econômica e cultural, a realidade da política social, tendo presentes os mais diversos campos e recortes da política social no país. Nesse sentido, são enfocadas diversas políticas so-



ciais buscando avaliar a repercussão das mesmas nas transformações das condições de vida e de trabalho de diversos segmentos sociais, bem como no plano político-institucional.

A reformulação do periódico inaugurada na nona edição terá, na sua décima edição, em 1997, um sucesso de procura, sendo indicação bibliográfica de concursos e processos seletivos. Com uma concentração temática voltada para os estudos de teoria, metodologia e história, a edição apresenta um esforço de reflexão no âmbito das ciências sociais. A décima edição rapidamente se esgotou e a *Revista Em Pauta* consolidou uma fase de temas mais amplos, em sua maioria voltados para interesses que emergiam do Serviço Social, mas eram ampliados com interlocuções mais profundas e a necessidade/urgência em debater problemáticas aprofundadas pelo contexto neoliberal.

Se a edição subsequente se volta para temática específica, referente à infância, juventude e família, as que se seguiram foram de natureza pluritemática. Em uma breve síntese, é possível identificar que as edições posteriores se voltaram, assim, a temas candentes do trabalho e formação profissional de assistentes sociais. O leque de temas abordados é bastante amplo e convergente com as distintas áreas de políticas sociais nas quais os assistentes sociais se inserem e aos diferentes fenômenos sociais para os quais a atuação do Serviço Social se volta.

Desta forma, temáticas centrais voltadas para a profissão, tais como a saúde, assistência, velhice, entre outras foram abordadas nos trabalhos publicados. Também a discussão de políticas sociais e de espaços de atuação do Serviço Social se fizeram presentes nos artigos das edições dos anos 1990. Por exemplo, a problematização sobre os caminhos de implantação do Sistema Único de Saúde; a conformação de áreas de ação do Serviço Social, como assistência à infância e adolescência no Rio de Janeiro; e, no campo empresarial, a indústria da construção civil, entre outros.

Em meio de edições desse período não deixaram de comparecer, também, temas relacionados à formação acadêmica e à extensão universitária. É possível identificar artigos que expressam preocupações sobre o desvelamento da formação das classes sociais na história brasileira; a problematização do contexto econômico-político da atualidade e seus impactos sobre a educação e o trabalho do assistente social.

Já, ao final de 1999, demarca-se um novo período da *Em Pauta* com o início da gestão do novo comitê executivo e editorial. Na última publicação daquele ano, é identificada esta natureza pluritemática da edição, sendo aqui, no entanto, composta por artigos variados que espelham preocupações temáticas vinculadas às linhas de pesquisa da unidade acadêmica. Também são identificadas, nas edições seguintes, artigos publicados cujas relações com o contexto neoliberal se expressam, mais substantiva e precisamente, em temáticas como as do trabalho, desemprego e precarização das condições de vida e de trabalho; desfinanciamento de políticas sociais; as relações entre trabalho e saúde e a questão social no neoliberalismo.

Ainda na perspectiva de uma breve síntese da produção veiculada pela *Em Pauta*, é possível verificar, em edição de 2002, novamente a escolha editorial em se voltar para uma temática específica. Com o tema Serviço Social, Ciências Sociais e Ciências Políticas, os distintos blocos temáticos, com diferentes análises, revelam preocupações contemporâneas no âmbito do Serviço Social, ciências sociais e ciência política. Artigos de caráter teórico-interpretativo, cujo eixo analítico centra-se em temas como a esfera pública, a solidariedade na formação da sociedade brasileira e a questão da historicidade nas ciências sociais. Em outro bloco, artigos referentes ao trabalho aprofundam o debate com diferentes abordagens, complementando-se a edição, ainda, com um campo clássico da intervenção do Serviço Social – as políticas sociais públicas –, com trabalhos publicados sobre as áreas da saúde e da família.

A escolha editorial por edições pluritemáticas ganha continuidade, seguindo a tendência iniciada com o número 12, em apresentar temas diversificados. Com exceção do primeiro artigo (que aborda o conceito de revolução em Marx), os outros têm como eixo comum de análise os desafios e as possibilidades de políticas públicas em setores como a assistência, a saúde, a infância e a adolescência, a educação e a prática do profissional do Serviço Social.

Cinco anos foram necessários para se pensar mais uma nova configuração da revista *Em Pauta*. Assim sendo, no ano de 2007 chega ao público do Serviço Social brasileiro e de áreas afins a nova revista *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*. A revista já estava no seu 18º número, mas o coletivo da faculdade tomou a decisão de repensá-la por inteiro. Assim sendo, a edição nº 19, de 2007, com um dossiê temático sobre *Processos políticos e democracia na América Latina*, apresenta mais um novo momento da revista, que expressa muitas modificações no

seu projeto gráfico, seu projeto editorial, sua relação com o Programa de Pós-Graduação e com a Graduação, seu papel no empreendimento das relações e debates internacionais, em especial na América Latina, sua adequação às exigências de reconhecimento de revistas científicas, seu campo de interlocução social e político, sua dimensão cultural e estética. Este era um projeto acalentado tanto pela Direção da FSS/UERJ (Elaine Rossetti Behring e Alba Tereza Barroso de Castro) quanto pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação, tendo em vista a necessidade de um espaço de visibilidade da intensa produção docente e discente na nossa unidade de ensino. Para tanto, foi instituída pela Reunião Geral da Faculdade de Serviço Social uma comissão composta pelas professoras Marilda Iamamoto, Mione Apolinário Sales, Rose Serra e Silene Freire. (REVISTA EM PAUTA, 2007, p. 7).

Todos os números da *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* constam no *site* da revista, que apresenta a versão *online* do periódico<sup>3</sup>. As temáticas de cada novo

3 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/issue/view/11>. Acesso em: 22 abr. 2023.

número, a partir de 2007, apresentam um denso dossiê temático. A revista passa a ter espaço para entrevistas relevantes e resenhas de publicações significativas. A abertura a contribuições não apenas nacionais como também internacionais tem sido uma marca desde 2007, bem como o rigor das avaliações feitas por pareceristas *ad hoc* dos artigos recebidos.

Os núcleos temáticos e dossiês revelam preocupações temáticas importantes e em plena conexão com os debates das ciências sociais e suas questões contemporâneas. Os temas apresentados pela *Em Pauta* também se alinham com o debate e a produção acadêmico-profissional da FSS/Uerj expressos nas formulações teóricas do corpo docente e discente, nos projetos de extensão e de pesquisa, nos cursos de especialização, de mestrado e nas linhas de pesquisa da pós-graduação *stricto sensu*: Trabalho, Relações Sociais e Serviço Social; Questão Social, Políticas Públicas e Serviço Social; e Identidades, Cultura, Políticas Públicas e Serviço Social.

Articulando trabalho, relações sociais e Serviço Social, as edições nº 20 (2007) – *Trabalho e sujeitos políticos*; nº 30 (2012) – *Metamorfoses no mercado de trabalho*, nº 32 (2013) – *Trabalho, saúde e ambiente*; nº 36 (2015) – *Serviço Social e trabalho*; nº 37 (2016) – *Serviço Social, trabalho e lutas sociais* são exemplares da abordagem das formas de organização e sentidos do trabalho na produção capitalista e das lutas de trabalhadores contra a exploração, precarização do trabalho e regressão das políticas públicas, em meio à crise estrutural do capital na cena contemporânea. São edições que demonstram a preocupação em analisar a relação entre trabalho, direitos, políticas e Serviço Social, considerando a discussão sobre os fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos da profissão e, também, os desafios postos ao trabalho de assistentes sociais na atualidade.

A ênfase na relação entre questão social, políticas públicas e Serviço Social é dada, por exemplo, nas edições: nº 23 (2009) – *Estado e política social*; nº 25 (2010) – *Lutas e movimentos sociais*; nº 26 (2010) – *Desigualdade social em questão*; nº 34 (2014) – *Lutas, cidadania e direitos humanos*; nº 39 (2017) – *Conservadorismo e resistências na América Latina*; nº 50 (2022) – *Democracia, questão social e Serviço Social*. Essas edições trazem interessantes abordagens acerca da questão social e suas expressões contemporâneas, da intervenção do Estado via políticas sociais, dos direitos sociais e humanos, bem como da relação histórica entre política social, luta de classes e Serviço Social no Brasil e demais países da América Latina.

Já as edições: nº 28 (2011) – *Diversidade sexual e de gênero*; nº 38 (2016) – *Classe, política e cultura*; nº 42 (2018) – *Família e políticas sociais*; nº 45 e 46 (2020) – *Questão étnico-racial e antirracismo* e nº 47 (2021) – *Movimento de mulheres, feminismos e estudos de gênero*, são ilustrativas do debate sobre identidades, cultura, políticas públicas e Serviço Social. São edições que apresentam reflexões, diálogos e interlocuções sobre a produção de desigualdades da sociedade capitalista, incluindo classe social, geração, gênero, raça/etnia, religião, sexualidades e expressões culturais, bem como as diferentes formas de violência e discriminação e suas implicações para o Serviço Social.

A última edição (nº51), anterior a esta, reafirma a proposição da linha editorial ao projetar a *teoria social e a realidade contemporânea* – subtítulo da *Em Pauta* – como uma de suas preocupações, tendo reunido contribuições que se voltaram para o *Serviço Social e projetos para o Brasil*. Em um contexto de crises e ofensivas ultraneoliberais, a realidade brasileira se particulariza, na última quadra, com o aprofundamento das desigualdades sociais e da restrição de direitos, colocando inúmeros desafios econômico-políticos e socioculturais aos quais a *Em Pauta* também procurou problematizar a partir de proposições e debates que nela foram expressos com a contribuição de distintos pesquisadores.

Podemos perceber, portanto, através dos dossiês apresentados no novo formato, uma preocupação com temas atuais e que expressam eixos temáticos definidores da proposta teórico-crítica que marca o avanço construído pela faculdade na direção da formação profissional e da produção de conhecimento.

São 30 anos de história de um periódico que segue o compromisso do Serviço Social nas suas inquietações teóricas e conquistas mais amplas, em consonância com os interesses da classe trabalhadora. Três décadas após seu surgimento, a revista também alcançou a mais alta avaliação no último *Qualis* de periódico realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros. Vale lembrar que o periódico conta com recursos da Capes no seu financiamento desde 2007.

## Considerações finais

O resgate da história da Faculdade de Serviço Social na Uerj demonstra que, através das lutas travadas, dos desafios enfrentados e das conquistas alcançadas a contribuição para a formação profissional de assistentes sociais não pode ser ignorada, sobretudo na sua possibilidade emancipatória. Uma faculdade pioneira, que emergiu nos anos da ditadura Vargas, em pleno contexto autoritário, e fez da sua trajetória uma referência de organização política e densidade na formação teórica para a profissão. Faz parte dessa construção, aliada aos projetos populares contra a exploração no trabalho e a opressão e dominação de classe, o periódico desta unidade de ensino, pesquisa e extensão.

Atravessando diferentes momentos, demandas e exigências, nas suas três décadas de existência, a revista *Em Pauta* apresenta o melhor de sua trajetória oferecendo em suas páginas caminhos de estudos e conhecimentos extremamente relevantes. Não só é um valioso registro histórico da produção e evolução acadêmico-científica da instituição, como um indicador das principais características do debate da profissão. O crescimento e aprimoramento da revista devem-se, além daqueles que compuseram e compõem seu corpo dirigente, aos especialistas-avaliadores, ao coletivo da Faculdade de Serviço Social

e, evidentemente, aos autores. Deve-se incluir também neste rol seu corpo técnico-administrativo, o qual há longos anos vem atuando na publicação. Muitos foram os que diretamente contribuíram para que a revista *Em Pauta* alcançasse o atual patamar, contudo, dado o limite deste relato, seria impossível citar nominalmente todo o conjunto.

Hoje, a *Em Pauta* vem aprimorando, cada vez mais, o seu processo de editoração, publicação e difusão da produção de conhecimentos acadêmico-científicos. No entanto, cabe considerar que, no âmbito da execução das pesquisas e do processo de produção e disseminação do conhecimento, atualmente, há uma grande dinamização com a ampliação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). A Internet/web vem se consolidando como um importante veículo de comunicação e de interoperabilidade dos conteúdos acadêmico-científicos, promovendo adaptações e inovações na produção e atuação dos periódicos, no compartilhamento e avaliação das pesquisas e de seus resultados. O incremento às publicações científicas eletrônicas com fontes de informação indexadas associado à maior oferta de acesso livre, à rapidez na distribuição e divulgação da produção acadêmico-científica, tem potencializado o sistema de comunicação com a comunidade usuária, com maiores possibilidades de alcance do público receptor, seja especializado ou não.

Como outros periódicos científicos, a *Em Pauta* possui muitos desafios pela frente, tais como, a adequação ao sistema de avaliação de revistas acadêmicas com suas métricas e índices bibliométricos, o desfinanciamento público da ciência e das universidades públicas, as exigências de estratégias voltada para a divulgação e *marketing* digital e a defesa da Ciência Aberta. Mesmo diante desses desafios, a *Em Pauta* segue firme em seu propósito de propiciar a compreensão das determinações e contradições sócio-históricas, que envolvem a esfera da política e o mundo do trabalho, com destaque para as lutas sociais no Brasil e nos países hispano-americanos e, mesmo, europeus. Pretende, assim, continuar sendo um veículo para a troca de ideias e críticas produzidas em diversos contextos e continentes, servindo como um potente canal para o debate e a interlocução sobre os fundamentos e experiências da profissão.

**Contribuições dos/as autores/as:** Concepção, elaboração e revisão: Silene de Moraes Freire

**Agradecimentos:** A todos/as que participaram dos diferentes momentos da Revista

**Agência financiadora:** Bolsista de Produtividade CNPQ e Procientista da Uerj

**Aprovação por Comitê de Ética:** Não se aplica

**Conflito de interesses:** Não se aplica

## Referências

- ABRAMIDES, M. B. C. 80 anos de Serviço Social no Brasil: organização política e direção social da profissão no processo de ruptura com o conservadorismo. São Paulo, n. 127, p. 456-475, set./dez. 2016.
- ALENCAR, M. M. T. de. A Faculdade de Serviço Social da Uerj na década de sessenta. *Em Pauta: Cadernos da Faculdade de Serviço Social*, Rio de Janeiro, n. 4, 1994.
- BRAVO, M. I. S.; FREIRE, S. de M. Trajetória histórica das primeiras unidades públicas de ensino de Serviço Social. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, v. 96, Cortez, nov. 2008.
- CISLAGHI, J. F.; BRANDT, D. A imaginação no poder: greve estudantil 1982 e gestão democrática na Faculdade de Serviço Social da UERJ. In: VELOSO, R.S.; CARVALHO, P.R.M.; ALMEIDA, N.L. MELO, A.I.S.C. *Trajetória da faculdade de serviço social da UERJ; 70 anos de história*, Rio de Janeiro, EdUERJ, 2014.
- EM PAUTA. Cadernos da Faculdade de Serviço Social da Uerj. Apresentação. *Em Pauta: Cadernos da Faculdade de Serviço Social da Uerj*, Rio de Janeiro, n. 1, nov. 1993.
- FREIRE, S. de M. A história da Faculdade de Serviço Social da Uerj. *Em Pauta: Cadernos da Faculdade de Serviço Social da Uerj* n° 3, Rio de Janeiro, 1994.
- FREIRE, S. de M. Cultura política e revolução burguesa no Brasil: a instrumentalidade do pensamento autoritário. Rio de Janeiro: Ed. Gramma, 2020
- FREITAG, M. *Le naufrage de l'université*, Paris, Editions de la Découverte, 1996.
- IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*. Ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992.
- NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1991.
- NETTO, J. P. *A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social e a crise contemporânea: capacitação em Serviço Social e Política Social*, Módulo 1. Brasília: CFESS, 1999.
- PINHEIRO, M.E. Serviço Social: uma interpretação do pioneirismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Uerj, 1985
- REVISTA Em Pauta n° 19, Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, 2007.
- WERNECK VIANNA, L. *A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ, 1997.